



Imersão Pré-COP 28 mergulha nas raízes do coop

O primeiro dia de imersão Pré-COP 28 iniciou com um roteiro que mergulhou nas raízes do cooperativismo brasileiro e apresentou importantes contribuições do movimento para o desenvolvimento sustentável do Brasil, nesta segunda-feira (16). A iniciativa é uma promoção do Sistema OCB para fortalecer a presença do movimento no Espaço Brasil, durante a COP 28. Representantes dos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário, do Desenvolvimento Sustentável, de Indústria e Comércio e das Relações Exteriores, além da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, a Apex-Brasil, e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), participam da imersão. A jornada começou no Paraná, com visitas à cooperativas que se destacam por suas ações em prol da sustentabilidade e desenvolvimento local. Logo pela manhã, os visitantes estiveram na Sicredi Nossa Terra PR/SP e puderam conhecer as ações da cooperativa de crédito que incentivam o acesso à linha verde. À tarde, a comitiva esteve na Copacol, produtora de diversos produtos de proteína animal. A cooperativa apresentou estratégias de

sustentabilidade, reuso de água e energia, bem como outras práticas que garantem a preservação ambiental na produção. O coordenador técnico e sanitário da Ocepar, Silvio Krinski, destacou a importância de conhecer as boas práticas em sustentabilidade adotadas por dois segmentos distintos do cooperativismo. "É muito significativo entender como as cooperativas fomentam oportunidades para que os produtores coloquem seus produtos em circulação no Brasil e no mundo", disse. A gerente de Desenvolvimento do Cooperativismo do Sicredi Nossa Terra, Cássia Salvalaggio, afirmou que o objetivo da cooperativa é construir uma sociedade mais próspera. Para ela, o referencial de sustentabilidade do Sicredi funciona como uma régua para medir a atuação do sistema como um todo. "Nossos valores e nosso compromisso com a sustentabilidade servem como um alicerce para orientar o trabalho de todas as agências espalhadas pelo país", afirmou. Cássia acredita que projetos como a Imersão Pré-COP 28 são muito importantes para que haja troca de conhecimento e experiências. "Existem mundos muito diferentes num mesmo país, há muita diversidade. Por isso, é tão importante esse tipo de encontro. É uma forma de desenvolver o cooperativismo que se baseia em princípios iguais, mas métodos diferentes", declarou. Para o diretor-presidente da Copacol, Valter Pitol, é significativo receber membros do governo federal. Ele acredita que a experiência fortalece a relação entre as cooperativas e o poder público, tendo em vista o benefício de cooperados e do setor agropecuário. "Essa visita é gratificante, é uma integração que une nossa responsabilidade com nossos trabalhadores e aproxima o governo

com o setor do agro", declarou. Edel Moraes, secretária nacional de Povos e Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, contou que a imersão contribui para o conhecimento de um Brasil que possui boas práticas de tecnologia na área do cooperativismo. "Conhecer as cooperativas é impressionante! São negócios de grande porte, mas que focam nos seus cooperados e colaboradores. É um conhecimento agregador e que colabora com a elaboração de políticas públicas". O coordenador de Cooperativismo e Associativismo do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Alex Kawakami, falou sobre a surpresa de conhecer cooperativas que priorizam os interesses da comunidade e mantêm os princípios do cooperativismo ativos. "No Sicredi, toda a lógica da política de financiamento é pensada de forma especial, buscando seguir os princípios cooperativistas. Na Copacol, foi surpreendente ver que o pensamento estratégico da cooperativa se preocupa com as próximas gerações, com investimentos e projetos voltados para os cooperados e para a agricultura familiar", relatou. Já Cleivaldo de Sousa Ribeiro, diretor do Departamento de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e de Indicações Geográficas do Ministério da Agricultura e Pecuária, considerou a imersão como uma oportunidade ímpar que comprova o êxito do modelo de negócio cooperativista. "É o modelo ideal para contribuir com o desenvolvimento de uma região e do país. Cada pessoa que faz parte do movimento, consegue viver e prosperar de forma justa e positiva".

Unimed Volta Redonda está entre os Lugares Incríveis para Trabalhar

Pelo quarto ano seguido, a Unimed Volta Redonda é reconhecida como um dos “lugares incríveis para trabalhar no Brasil”, na categoria empresas de grande porte. Para o presidente da cooperativa, Vitório Moscon Puntel, a chancela ratifica uma história de cuidar bem das pessoas que começou com a fundação da cooperativa há 34 anos. Considerando outras pesquisas de clima organizacional, já são 12 anos em que a organização é apontada como referência em gestão de pessoas. A iniciativa promovida pelo UOL e pela Fundação Instituto de Administração (FIA) analisa 9 pilares da organização. São eles: carreira, comunicação interna, educação corporativa, liderança, qualidade de vida no trabalho, inovação e autonomia, reconhecimento, relações interpessoais e ESG (Ambiental, social e governança). Vitório também observa que a colocação na Unimed Volta Redonda é resultado de investimento contínuo em capacitação e treinamento, bem como do compromisso de proporcionar um bom ambiente de trabalho aos funcionários. Além disso, ressalta, a pesquisa permite avaliar em que pontos é preciso melhorar e fornece dados concretos para que se tome decisões assertivas e estratégicas, visando sempre proporcionar um melhor atendimento aos beneficiários e pacientes. “Por meio da pesquisa feita pela FIA, podemos entender nossos pontos fortes e onde podemos nos desenvolver. Afinal, são os nossos colaboradores e Cooperados que entregam o cuidado aos mais de 68 mil clientes, todos atuando com

competência, segurança e qualidade nos fizeram chegar até aqui”, afirma. Fonte: Jornalaqui.com



Como transformar pequenos negócios rurais em cooperativas?

Uma cooperativa é formada por duas ou mais partes que compartilham interesses e objetivos comuns, unindo-se para fortalecer sua presença no mercado e expandir seus empreendimentos. Esse agrupamento possibilita o acesso conjunto a novos contratos de venda, além de favorecer a redução de custos e facilitar compras organizadas. Esse modelo de negócios tem se tornado cada vez mais prevalente, especialmente no setor agrícola, onde pequenos produtores se unem para estabelecer cooperativas em busca de uma representação mais robusta. Dentro de uma cooperativa, a distribuição de custos, funções, cargos e lucros é uma prática fundamental, criando um ambiente propício para ação coletiva e assegurando os direitos trabalhistas e previdenciários de todos os cooperados, conforme estabelecido por lei. De acordo com dados do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE, existem mais de 1.600 cooperativas agrícolas em todo o Brasil, representando mais de 48% da produção agrícola nacional. Esses

números destacam a relevância das cooperativas no cenário do país. Conforme as informações da assessoria, Rafael Guazelli, advogado especializado em Direito do Agronegócio, ressalta as vantagens que os pequenos produtores podem obter por meio dessa colaboração em atividades conjuntas. “Essas cooperativas podem ser criadas com o objetivo de melhorar a produção, a comercialização e a distribuição de produtos, assim, o pequeno produtor pode garantir a própria subsistência, além de aumentar sua participação nos lucros. Importante é ter conhecimento de como organizar essa cooperativa dentro da lei e ter todas as garantias nessa atuação”, explica Guazelli. Além desses benefícios, através da organização e do aumento de sua produção de forma profissionalizada, o cooperativismo pode ser utilizado como instrumento para competir com grandes empresas no mercado. Como montar uma cooperativa – O primeiro passo a se tomar é reunir pessoas com interesses comuns e alinhar os objetivos da cooperativa, verificar a viabilidade financeira e social, e escolher uma comissão, entre os participantes, para tratar das providências necessárias. – O segundo passo é reunir todos e conversar se eles estão dispostos a entrar com a parte do capital necessária para ativar a cooperativa, criando um plano de negócios. – O terceiro e o quarto passo, resumidos, insistem na definição de regras e na fundação da cooperativa, onde será feita uma proposta de estatuto, e a convocação da Assembleia Geral de Constituição e a reunião que irá formalizar a fundação da cooperativa. “Importante ter orientação jurídica e contábil para estabelecer as questões legais necessárias e iniciar de forma profissional essa atuação. Uma cooperativa é um novo negócio e que pode representar muito para os pequenos produtores, somando seus capitais e dividindo lucros de forma ordenada”, reforça Rafael Guazelli. De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o



cooperativismo está presente em mais de 100 países diferentes e gera mais de 250 milhões de empregos para o mundo todo, mostrando seu crescimento nos últimos anos e podendo ser uma ótima oportunidade para o pequeno produtor rural elevar o seu nível de mercado, trabalhando coletivamente para expandir suas produções e ganhar mais visibilidade na agropecuária. Fonte: Agrolink



capacita**coop**



Sistema**OCB**
CINCOOP | OCB | SESCOOP

Curso via WhatsApp

APRENDA A VENDER PELO WHATSAPP

Da prospecção ao pós-venda: conheça as etapas do processo de vendas que podem ser feitas pelo aplicativo

Inscreva-se agora: capacita.coop.br

